

AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Beato
Antonio M. Claret**

S. José d'Além Parahyba — A Srta. Maria José Ferreira agradece duas graças a N. Senhora. — D. Maria Carmen Herdy encomenda duas missas em acção de graças, uma a Santa Catharina e outra a Frei Fabiano de Christo. — D. Flora de Oliveira encomenda uma missa por alma de Maria Eva. — D. Aparecida Figueira manda rezar uma missa em acção de graças por uma graça alcançada em favor de sua amiga Filhinha. — D. Mariana Salles encomenda quatro missas pelas almas dos defuntos da família e uma pelas almas do purgatorio.

Volta Grande — O Sr. João de Castro encomenda uma missa em acção de graças por um favor alcançado pela novena das "Tres Ave Marias".

Palma — D. Ernestina Pereira agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Pirapetinga — Um assignante pede uma graça importante e toma assignatura da "Ave Maria".

Miracema — D. Maria Lellis encomenda uma missa ao Padre Claret agradecendo graças importantes.

Padua — D. Clair Xavier encomenda duas missas em louvor de Nossa Senhora e São José em acção de graças. — D. Juliana Andrade encomenda uma missa por alma de Manoel Andrade. — O Sr. José Perlingeiro, antigo assignante, encomenda uma missa por alma dos seus paes, uma pelos sogros e mais uma por alma de sua fallecida esposa e uma por alma de seu filho José. — D. Francisca de Aquino Way agradece de coração uma graça alcançada em favor da sua filha.

Campos — Uma devota, por ter alcançado a conversão de seu marido, toma uma assignatura da "Ave Maria".

Pocos de Caldas — O Sr. João Senna encomenda as seguintes missas: uma pelas almas mais devotas de Sto. Antonio; uma pelas

almas mais devotas de S. José; uma por Alma de Celestino, Brasileira e Boanerges Senna; uma por alma de José Innocencio Godoy Junior e Maria Maciel de Godoy e uma pelas almas de Arthur e Antonio Godoy. — D. Maria Godoy Senna encomenda uma missa em louvor de Sto. Antonio, em cumprimento de uma promessa. — D. Noemia Moreira encomenda uma missa por alma de sua irmã Olga S. Moreira, por transcorrer um anno de seu fallecimento. — D. Elza Monteiro Ferreira encomenda uma missa por sua intenção e de seu marido Jurandyr Ferreira, e uma pelas almas do purgatorio. — D. Ignez Maran Guelfi encomenda uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Maria Luiza de Carvalho encomenda uma missa por alma de seu irmão João Zeferino de Carvalho. — D. Ignez de Carvalho encomenda duas missas pelas santas almas do purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro encomenda duas missas ás santas almas do purgatorio.

Bebedouro — D. Joaquina Gomes Janote manda rezar tres missas, uma em louvor de Sto. Antonio, outra a Maria Immaculada e outra ao Sgdo. Coração de Jesus. — D. Concheta Vergara Fattore manda celebrar duas missas, sendo uma a N. Sra. Aparecida e outra pelas almas.

Caratinga — D. Ignez Alves Vieira agradece uma graça alcançada por intermedio de N. Sra. Aparecida.

Jardinopolis — D. Palmyra V. Freitas manda duas missas em acção de graças a Sta. Rita.

Campina Verde do Prata — O Sr. Julio Venancio Duarte encomenda uma missa ao Beato Claret.

Ipaussú — D. Maria do Carmo Andrade agradece ao Coração de Maria uma grande graça recebida.

Palmeiras — D. Amelia Depe-

ron agradece e faz celebrar uma missa a S. Francisco de Assis.

São Paulo — D. Maria Theodora Vallim Barbosa agradece ao menino Guido uma graça alcançada em favor de suas filhas e, agradecida, manda celebrar uma missa pela sua beatificação.

Avaré — D. Assumpta Chevittelli vem fazer publico seu agradecimento a Maria Immaculada por ter experimentado visivelmente a sua protecção e conseguido a saude numa grave enfermidade.

Guaxima — D. Pierina Zago encomenda uma missa ás almas do purgatorio em acção de graças.

Curityba — D. Judith R. de Sá agradece ao menino Guido a saude espiritual e corporal conseguida em favor de uma pessoa de sua família. — O Sr. João Enéas de Sá vem agradecer uma graça alcançada por intercessão da Sagrada Família e de Santa Catharina.

Piáu — Uma assignante da "Ave Maria" agradece ao Immaculado Coração de Maria a saude alcançada, e pede-lhe coragem e paciencia nos trabalhos por que está passando.

Cataguazes — D. Auta Guerra Ramos agradece a Frei Fabiano de Christo tres graças conseguidas.

Jaboticabal — D. Amalia Bastos Côrtes vem publicar uma graça alcançada pela Corôa de Nossa Sra. das Dôres e outra por intercessão de Sta. Catharina e outros Santos.

Boituva — D. Magdalena Leonardo manda celebrar tres missas, uma ao Coração de Jesus, outra ao Coração de Maria e outra pela alma mais necessitada.

Santa Rita do Sapucahy — D. Maria do Carmo Cerqueira e irmã agradecem ao Immaculado Coração de Maria o terem sahido livres de um grande perigo.

Itapira — D. Maria Nogueira de Campos Andrade agradece a saude alcançada por intermedio do Coração de Maria.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

“Pela razão ou sem ella”

Só quem não pisa este planeta que se chama Terra, ou, embora pisando-o, traz a cabeça pelas alturas lunáticas, pôde desconhecer a extrema gravidade da hora que passa.

Agita-se á nossa volta uma atmosphaera saturada de inquietação, de odio, de revolta que nos asphixia e tortura, matando-nos á nascença os mais virentes rebentos de optimismo.

Descendentes em linha recta e em primeiro gráu da monstruosa injustiça que pesa tyrannicamente sobre a maior parte da humanidade, andam pelo mundo, numa ronda de ferocidade, numa cavalgada de destruição e audacia, gritos estridentes de subversão onde se adivinham e distinguem vozes que são de fome, dessa fome que multiplica a revolta; dessa revolta que brande punhaes, empunha archotes, dynamita igrejas e conventos, trucidada corpos, macula honras, embota consciencias, enlameia reputações, gera feras, escraviza homens, sepulta civilizações, pulveriza systemas, despedaça sceptros e arruina povos.

Isto não é uma realidade apenas de hoje nem o será, decerto, por muito tempo, no futuro. E' já dum hontem que conta mais de um seculo, pois prende um dos seus primeiros elos no velho carcomido tronco do systema individualista que provocou o desequilibrio e a desordem na economia e produziu, consequentemente, conflictos de ideias, antinomia

de posições, desigualdades irritantes de situações.

O operario foi a grande, a maior victima. Foi sobre os seus hombros frageis e oprimidos que, servindo-lhe de fulcro, assentou a alavanca liberal que, cedendo á pressão, á forte pressão da desregrada ambição humana exercida sobre um dos braços, ergueu no outro braço “um pequeno numero de ultraricos”.

Já Leão XIII na *Rerum Novarum*, contemplando das alturas incomparaveis do Vaticano o agitado panorama social tragicamente desenrolado no mundo, onde mais do que na natureza physica se divisavam vales profundos de miseria, ao lado de verdadeiros Hymalaias de abastança escrevia estas palavras que são o reflexo da época: “Por toda a parte os espiritos estão apreensivos, numa ansiedade expectante, o que por si basta para mostrar quantos e quão graves interesses estão em jogo”.

E num outro passo da mesma Encyclica, ao verificar os esforços empregados desesperadamente, principalmente pelos socialistas, no sentido de libertar os trabalhadores do “jugo durissimo” em que se encontravam, accrescentava: “Neste estado de coisas, os operarios christãos não têm senão a escolher entre estes dois partidos: ou darem os seus nomes ás sociedades de que a religião tem

tudo a temer, ou organizarem-se elles mesmos e unirem as suas forças para poder sacudir denodadamente um jugo tão injusto e tão intoleravel”.

E numa attitude de firmeza que impressiona, excedida por uma scintilla de genio que subjuga, Leão XIII, no final da sua “Magna Carta”, como que a pretender rasgar o cortinado que esconde os segredos do futuro, exclama: “A sorte da classe operaria... será resolvida pela razão ou sem ella e não póde ser indifferente ás nações, quer o seja dum modo ou d’outro”.

Esta affirmação, longe de ser enfraquecida ao atravessar a corrente dos annos, tem

sido reforçada pelos factos, que a consagram definitivamente.

O mesmo diz Pio XI na **Quadragesimo Anno**, ao affirmar: “Pois desenganem-se todos que se não se põe em pratica (refere-se á doutrina social catholica) quanto antes e com todas as véras, será impossivel defender efficazmente a ordem publica, a paz e a tranquillidade da sociedade humana contra os machinadores de revoluções”.

“Pela razão ou sem ella”... Mais concretamente, a revolução dos trabalhadores será levada a effeito ou por Moscovo ou Roma; pelo communismo ou pelo catholicismo social. Não ha meio termo.

Hora de melancolia

A tarde ia cahindo muito devagarinho... Os ultimos reflexos do sol de outomno punham manchas vermelhas no céu acinzentado e triste!

Esses reflexos avermelhados beijando a terra prestes a adormecer, lembravam caricias de alguém que vê partir uma pessoa querida!

E a terra parecia chorar recordando os perfumes da primavera e a alegria ruidosa do verão...

Das arvores, já meio amarellecidas, despren- diam-se folhazinhas ressequidas!

Levava-as a saudade para uma nova vida!

As outras, as que ficavam, verdes ainda, faziam succudir os ramos das arvores, num adeus commovido. Depois, quedavam-se, mansamente, e parecia prepararem-se para rezarem...

E a tarde vae cahindo sempre...

Os passarinhos, escolhendo a morada para a noite que vae começar, soltam uma canção indefinida!

Vão trinando e pipilando! E, por isso, não se póde saber se choram ou riem! Não se póde definir se naquelle trinado ha recordações saudosas, ou saudosas esperanças!...

E’ tudo melancolicamente triste, nessa hora de apparencia vaga!...

Mas a nossa alma sente e vive o indefinido das coisas mortas!

A’ distancia já distinguimos apenas o contorno das coisas, esboços cinzentos e pretos duma vida que findou! Mas, no céu, lá estão ainda as manchas vermelhas, os doirados reflexos do sol...

Ouve-se, ao longe, o toque das Ave Marias. E’ a benção do Senhor, antes do adormecer da terra!...

Levantamos as mãos, em supplica para rezar!

A intensidade melancolica daquella hora de poesia parecia abysmar-nos! E’ que a natureza inteira parecia possuir uma alma e, muito baixinho, rezar connosco!...

Extinguem-se, ao longe, os sons derradeiros das Ave-Marias!

Pela ultima vez olhei ainda para a terra que um manto escuro envolvia toda! Levantei novamente os olhos para o céu. Lá estavam ainda os reflexos dourados do sol...

Compreendi então o significado de tão bello quadro, traçado por Mão invisivel!

Era Jesus a dizer-nos, pela bocca das coisas por Elle creadas: — Quando na terra houver lagrimas e dôres, suspiros e lutos, quando as trevas da noite da vida encher de lagrimas a vossa existencia, olhai bem para o Alto, donde Eu vos conto templo!

Vereis uma luz infinita que inundará a vossa alma, enchendo de paz e suavidade as trevas da vossa vida!...

A. V.

Pelo bem da familia

Regras caseiras. — Primeiro occupa-te de tua casa; depois de outra cousa, si te sobra tempo.

— Cada um olhe para a sua casa, Deus olhará para o resto do mundo.

— Quem sahe de casa para encontrar a paz corre atraz de uma sombra.

— O homem encontra facilmente uma segunda mulher, mas a creança raramente encontra segunda mãe.

Não é a casa que faz o dono, mas o dono que deve fazer a casa.

— Não é a casa que orna a mulher, mas a mulher que deve ornar a casa.

— A honra da casa está na mulher e não no homem.

— E’ preciso lavar em casa a roupa suja. Quando um extranho póde vêr o que está dentro da panella, cuidado com a tampa.

— Bom casamento, bons filhos.

— Maus filhos levam o pae á miseria.

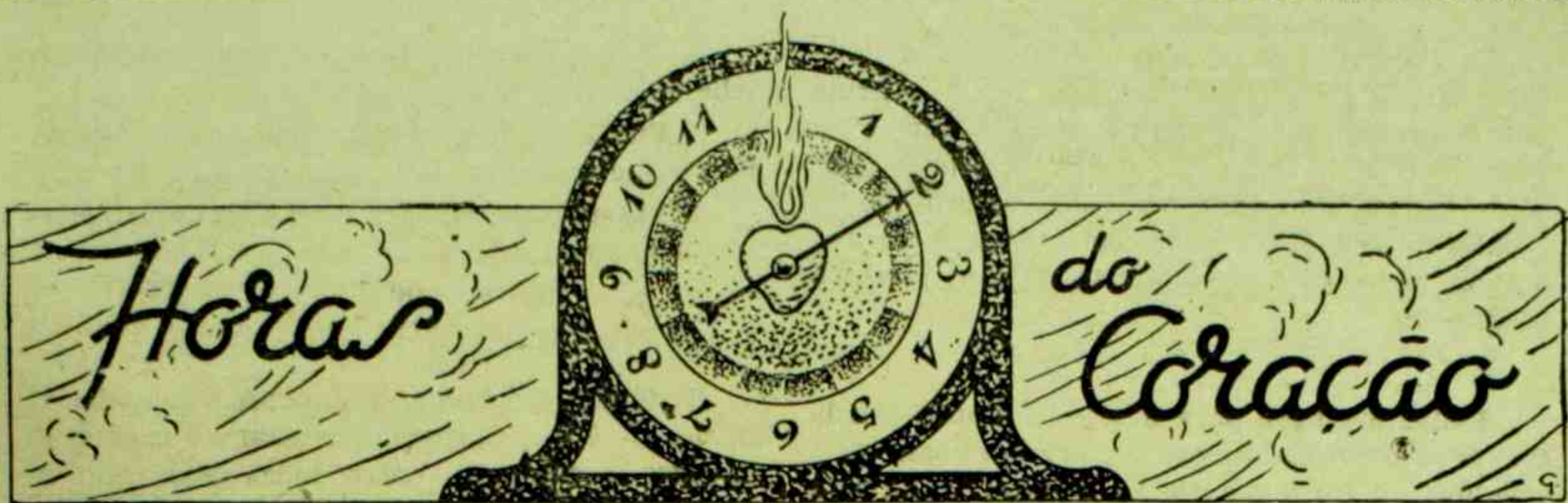
— Quando os filhos são pequenos andam sobre os joelhos da mãe, quando crescem muitos pisam-lhe o coração.

— Um só filho, filho de cuidados; dois filhos, filhos malcreados; de tres em deante como devem sel-o...

— Muitos filhos, muitos *Padre Nossos*; muitos *Padre Nossos*, muitas bençams de Deus.

— Quem possui Deus em sua casa, sustenta mais facilmente dez filhos, do que sustentaria dois, si della O tivesse expellido.

— Custa mais sustentar um vicio do que alimentar dois filhos.



P. JOÃO ECHEVARRIA, C. M. F.

Tradução do P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

(Continuação)

V

HORA DO CRUCIFIXO

Jesus Crucificado é o espectáculo mais sublime que já presenciara o céu e a terra, o tempo e a eternidade.

A Cruz, erguida no cimo do Golgotha, domina todo o panorama da historia universal.

Deus a collocou bem alto, no cume do Calvario — que é o monte internacional da dôr — para que todos a possamos vêr desde as mais difficeis encruzilhadas da vida moral.

O pé dessa Cruz penetra profundamente no coração da humanidade. A cabeça dessa Cruz indica o céu, como um indice de esperança. Os braços dessa Cruz se estendem para unir, sobre o Coração de Jesus, os dois Testamentos da historia: — o *Testamento da promessa*, que tomba do lado de lá da Cruz, e o *Testamento da realidade*, que forma no lado de cá a Igreja Catholica.

Estudemos, pois, em companhia do Coração de Maria, a HORA DO CRUCIFIXO, e façamos esta divisão:

O crucifixo do Calvario,
O crucifixo da alcova,
O crucifixo do coração.

I. — O crucifixo do Calvario

O Coração de Maria rendeu a homenagem da primeira adoração do mundo ao *crucifixo do Calvario*.

Quando as rochas se despedaçavam, o sol se occultava em eclipse de lucto e os apóstolos fugiam como um exercito derrotado, o Coração de Maria permanecia em pé, forte e sereno, junto ao madeiro sacrosanto da Cruz!

Era a Mãe velando o cadaver do Filho!

Era o Soldado guardando os restos mortaes do Rei!

Era a Igreja que assistia aos funeraes de Jesus, quando ainda estava na Cruz, de corpo presente!...

O crucifixo do Calvario deve ser tambem,

para nós, o centro de convergencia espiritual, porque elle é

O pharol da humanidade,
O eixo da civilização,
O para-raios do mundo,

Primeiramente, o *pharol da humanidade*, porque a vida é o mar; a Igreja é a nave; a humanidade é a tripulação, e o porto é a eternidade...

E como a travessia é bastante perigosa, e a viagem se realisa durante a noite, Deus collocou lá nas alturas um pharol, que, por entre as sombras, lança torrentes de luz: — é o pharol da Santa Cruz...

Eixo da civilização, porque o *universo moral* se desmoronava, se desfazia... faltava-lhe o centro de cohesão, o ponto de apoio!

Deus então atravessou com a Cruz, como com um eixo de diamante, o mundo das ideias e dos costumes, das opiniões e controversias; e desde então uma nova criação de justiça e de verdade, de santidade e de sciencia enche, com pujança de vida, a amplidão do espaço.

Finalmente, *para-raios do mundo*, porque dos abysmos da sociedade sóbe todos os dias ao céu uma nuvem de crimes e peccados que accende, nas mãos de Deus, o raio da ira.

E a Cruz é o ponto dominante, o centro de toda a installação de para-raios que protege o mundo, e ella encadeia e destróe a electricidade das vinganças divinas...

Portanto, saudemol-a, muitas vezes, com estas palavras da Igreja: *Ave Crux spes unica!* — *Deus te salve, ó Cruz, unica esperança dos homens!*

II. — O crucifixo da alcova

O Coração de Maria adorou, muitas vezes, com reverencia e amor, o madeiro sacrosanto da Cruz, que os discipulos e seguidores de Christo recolheram e guardaram junto ao Santo Sepulcro.

E como Jesus Crucificado, escandalo para os judeus e loucura para os gentios, na expressão

de São Paulo, foi desde os primeiros dias da Igreja o labaro da christandade, ha quem affirme que o Coração de Maria, no retiro de sua cella humilde e de sua modesta alcova, teve uma cruz, piedosamente fabricada, como uma recordação da Paixão de seu Filho, e na sua presença elevava a Deus, todos os dias, a offerta de suas preces e meditações.

* * *

Bellissima lição para nós! — O Santo Crucifixo deve acompanhar-nos sempre, em nossa cella religiosa, ou em nossa alcova familiar. Nella terá para nossas almas

A honra da presidencia,
O favor da clemencia,
O amor da confidencia.

Primeiramente, *a honra da presidencia*, porque o crucifixo deve assistir á labuta de nossas actividades quotidianas na cella e no gabinete; deve presidir todos os nossos estudos, projectos, negocios, livros, cartas e preocupações.

O *favor da clemencia*, porque quando nos recolhemos á nossa casa, á nossa cella, após as lutas do dia, tendo talvez soffrido algum deslize no caminho da virtude, o crucifixo terá sempre uma palavra de perdão para nossas debilidades, quando as choramos com humildade, apoiando nossa frente sobre seus pés ensanguentados...

Finalmente, *amor de confidencia*, porque si confiarmos nossos segredos ao crucifixo, elle nos confiará, por sua vez, suas intimidades de tristeza e de dôr, de alegria e de felicidade que fortalecerão nosso coração entre as ingratições da vida.

Ditosos, pois, os lares christãos que conservam sempre, como uma recordação, o *crucifixo familiar!* Infelizes as familias que desterram o crucifixo porque este lhes causa vergonha e medo...

Envergonharem-se de Jesus!...
Terem medo de Deus!...
Pobres victimas da irreligião!...

III. — O crucifixo do coração

O Coração de Maria foi um Calvario espiritual, em cujo cume fulgurou sempre, como synthese da dôr, o vulto sagrado da Cruz.

A Cruz e a Eucharistia foram os dois grandes amores do Coração de Maria... Dois amores que formam, na Igreja, o centro da liturgia, e são as duas devoções predilectas de todas as almas solidamente espirituaes, constituindo ainda uma lição proveitosa para os christãos que adoptam, com superficialidade religiosa, as praticas de piedade, porque lhes despertam no coração as impressões da moda.

A Cruz e a Eucharistia são os dois grandes devocionarios da humanidade crente.

A Cruz, o devocionario sempre aberto, porque nelle está Deus presente e visivel.

A Eucharistia, o devocionario sempre fechado, porque nelle está Deus presente e invisivel...

Contemplemos sempre esse dois livros: leiamos e meditemos...

* * *

Todo coração humano, — como o Coração de Maria, — é um Calvario semeado de cruces. E, infelizes seremos, si, entre todas ellas, não se erguer dominadora a Santa Cruz, que é

O baculo do peregrino,
A espada do militar,
A antenna do desterrado.

Primeiramente, *o baculo do peregrino*: Baculo santo, no qual nos apoiamos quando cruzamos o deserto da vida, levando, como recordação, a nostalgia do *paraíso perdido*, perguntando a todos os ventos si trazem aromas de nossa Patria — a eternidade — onde vivem já milhares de nossos irmãos que nos estendem os braços, esperando anciosamente a nossa chegada após a peregrinação da vida...

• *Espada do militar*: Espada que empunhamos quando combatemos nas lutas de nosso coração pela conquista do céu. Porque o christão sem o crucifixo é como o soldado sem armas, que facilmente cairá vencido no campo de batalha.

Finalmente, *a antenna do desterrado*: Antenna indestructivel que recolhe as communicações radio-telephonicas do céu — inspirações e orientações, misericordias e graças — e transmite por sua vez em ondas, a Deus, os gemidos e as preces, as interrogações e vacillações que formam os psychogrammas da humanidade...

Portanto, mil vezes bemdito o crucifixo do Calvario, o crucifixo da alcova e o crucifixo do coração; os tres crucifixos que são, no fundo, um só crucifixo...

E si elles, — *como chave da sciencia*, — nos descobrem hoje os mysterios dos problemas mo-raes, *como chave da eternidade* nos abrirão um dia as portas da gloria.

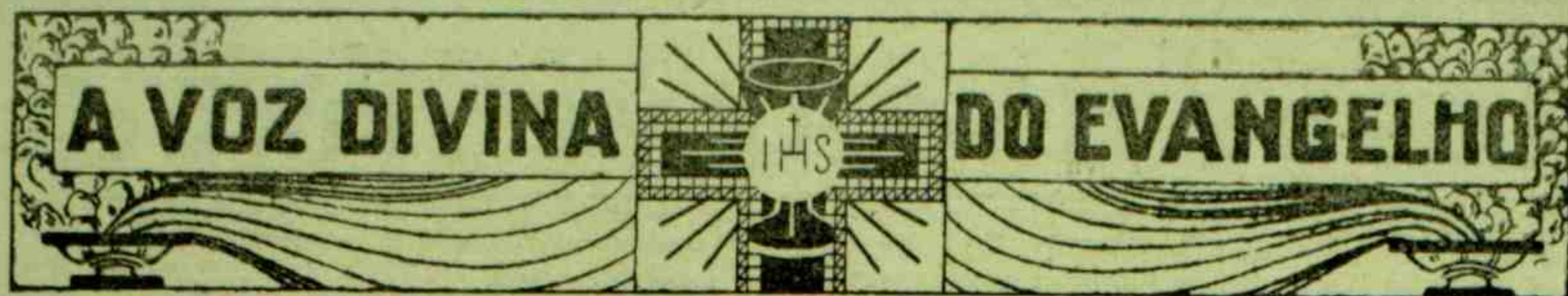
Doce Jesus Crucificado! Deixae que vos traga sempre commigo como o melhor thezouro...

Deixae que vos contemple... que vos contemple muito... E que chore comvosco... e vos console.

Deixae que beije vossas cinco chagas, rosas formosissimas do paraíso...

FLOR ESPIRITUAL. — *Christo confixus sum cruci.* (Galat. 2, 19).

Estou cravado na cruz com Jesus.



V Domingo depois de Pentecostes: — A LEI DO PERDÃO

A caridade christã envolve em seu manto, acoberta com sua fidalga generosidade todas as miserias, todas as fraquezas humanas. É escola para o ignorante, braço conductor da creança, aconchego carinhoso do pobre, refugio do ancião, balsamo confortante do doente, sedativo suave do ferido, esperança do abandonado, redempção do captivo, luz do cego. Cristaliza em almas de escol, em corações generosos e pompea com suas maravilhas, com seus heroismos. Em S. José de Calasans avizinha-se das creanças e incute-lhes com paciência o amor ás virtudes. Em S. João de Deus rodea-se de paralyticos para consolal-os. Com S. Camillo de Lellis acompanha o homem até ás raias da eternidade. Com S. João da Matta envereda por galés e marmorras para salvar os captivos. Por S. Vicente de Paulo serve-se das delicadezas da mulher, do amor virginal das donzellas, para impregnar de celestiaes aromas as salas dos hospitaes, as enfermarias onde jazem os enfermos, onde soffrem os doentes. Por Damião Deuveste adentra-se pelos leprosarios, enterra-se entre as victimas que de finham aos pedaços para lhes dar o conforto, a esperança e o amor. E sobretudo, por meio de Jesus Christo, olha a caridade face a face o inimigo, amortece os impetos de vingança, os clamores estridulos da ira e sahe-lhe dos labios, do recesso do coração um sentimento e uma palavra: o sentimento do amor e a palavra do perdão.

O perdão das injurias, o perdão dos inimigos é uma lei divina. Cumpre-se á risca no chrs-tianismo.

1.º — O PERDÃO DOS INIMIGOS. — O preceito da caridade era tão importante, tão basilar na sociedade humana que Jesus Christo nol-o deu, pleiteando-o como proprio. Devia, portanto, extendel-o a todos, devia ser universal.

Dahi o preceito taxativo e universal de Jesus Christo: "Eu vos digo, amae os vossos inimigos, fazei bem a quantos vos odeiam, abençoa e a quantos vos amaldiçoam, rezae pelos que vos calumniam e perseguem". A lei do amor não importava numa novidade, não indicava alteração da lei antiga. Mas a inveja pharisaica, a obcecação daquelles entendimentos affeitos á letra e não adstrictos ao espirito, distinguiram entre amigo e inimigo, entre favorecedor e rival. Para o amigo os excessos de carinho, os primores do amor. Para o inimigo a vingança, o sangue, o camartello da critica e o fogo do odio. Jesus Christo corrige essa desviação. Não devem existir rivalidades. Não se podem compagnar as inimizades entre irmãos, entre seres da mesma origem, com a mesma finalidade. A separação, a divisão, os partidos prejudicam, alteram, desorientam. Acima de tudo a caridade, o perdão. É a lei de Jesus Christo. É uma lei por elle explicada: No amor dos amigos não ha merecimento para os seus discipulos. Tambem os peccadores amam seus amigos. No amor dos parentes não existe motivo de elogio, de admiração. Os pagãos correm parellas comnosco neste particular. Mostrar-se benevolo, desfazer-se em demonstrações de gratidão para com os

bemfeitores, tambem não é facto maravilhoso: os máos, os impios fazem o mesmo. O peculiar do christão, o segredo da lei do divino Mestre está em amar os inimigos, em esquecer as injurias, em apagar os resentimentos, em abafar as invejas, em tratar com benignidade os perseguidores, em falar bem dos nossos calumniadores. "Perdoae e sereis perdoados".

2.º — AMIGOS E IRMÃOS. — Doutrinados por esse preceito do nosso divino Mestre, podemos dizer á bocca cheia que não temos inimigos, que em nosso coração não ha reconcavo, recesso ou esconderijo para o odio. "O christão não é inimigo de ninguem" — dizia o grande apologista Tertuliano. Talvez não o imaginem os nossos perseguidores. Ao invéz da chamma rubra do odio, em logar das accommettidas da vingança, aninha-se em nosso coração a linda flor da caridade. Quando alguém nos maltrata, quando alguém nos calunna, recebe de nós a prece, a oração, o perdão. Eis a nossa vingança. Pelo nosso feitto moral, pela nossa educação christã não admittimos outra forma de vingança, exprobração ou vexame. E si alguém não o fizer desta forma, si destoar desta norma de acção, não poderá se ufanar do nome de christão. "O catholico deve escrever as injurias sobre areia e os favores sobre marmore" — assim se exprimia S. Thomaz Moro, inclito martyr da Inglaterra. E para levar a cabo essa obra generosa do perdão, para caminhar por entre pedregaes e urzes de contrariedades e insultos, não falta tempera, não fallece resistencia. Os factos são o argumento mais veridico desta asseveração.

Sobre o calvario, suspenso na cruz, agonizante o divino Redemptor lecciona o mais sublime ensinamento. A's soezes diatribes, ás mais insultuosas recriminações e blasphemias, responde Jesus: "Pae, perdoae-lhes porque não sabem o que fazem". — S. Estevam morre apedrejado rezando pelos perseguidores, pelos verdugos deshumanos. "Ignosce illis", perdoae-lhes. — Um dia o V. Liberman passava pelo suburbio de Monfjetard em Paris. Resfolegando odio, nitrindo de raiva, aproximou-se-lhe um operario, dizendo-lhe á queima roupa: "Si soubesses quanto te odeio!" O veneravel com o sorriso nos labios retrucou: "Ah! Irmão, si soubesses quanto te amo!..."

Nas missões de Sierra Leona commettera-se um assassinato. O facinora ia ser condemnado á morte. Mas ainda era pagão. A falta de sacerdotes, um christão incumbem-se de preparar aquella alma para a eternidade. Todos os dias visitava no carcere o assassino que, afinal, recebeu o baptismo. Depois de fuzilado aquelle criminoso convertido, perguntam ao catechista si conhecia a victima. "Sim, responde, a victima foi meu avô". Assim são os christãos: imitadores fiéis de Christo. Para que resentimentos? Para que odios acirrados? Os martyres dos primeiros tempos e os martyres dos nossos dias morrem perdoando. Como elles, vivamos perdoando, para morrer tambem tendo nos labios o sorriso do perdão.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Jesus não teve irmãos

Os inimigos de Nossa Senhora, no intuito de lhe menosprezarem a virgindade, arrogantemente assacam o erro de ter tido Maria outros filhos, além de Jesus Christo. E apontam o texto de São Marcos VI, 3: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago e de José, de Judas e Simão? Não estão aqui conosco suas irmãs?"

Quem adduz esse texto insulado, sem explicações do sentido, cae num sophisma de equivocação. Dá provas de desconhecer o Hebraico, a Historia e a ignorancia da Exegese biblica. Faz como aquelle que, ao ouvir a phrase — "Pedro chupou mangas" — se scandalizou, por suppor que o homem houvesse chupado os braços do casaco... Enganou-se com a semelhança dos nomes.

NO HEBRAICO.

A palavra *ah*, e a palavra *aramaica aha*, são empregadas, ora para designar irmãos consanguineos, ora para significar outros parentes proximos, como *primos*, *sobrinhos* (I Paralip. XXIII, 22 e Levit. X, 4) e *outros parentes em geral* (Job XIX, 13-14; XLII, II).

Porque o Hebraico é lingua pobre. Não tem os vocabulos especificos — *primos*, *sobrinhos*, — como os ha em portuguez. Recorre, pois, na falta, ao termo commum — "irmão" — ou a circumloquios. Concluir, portanto, que o vocabulo — irmão — se refira só e sempre, em Hebraico, a irmão consanguineo, é testemunhar ignorancia daquelle idioma oriental.

Assim, no Genesis, Terah — lê-se — foi pae de Abrahão e de Haram; e Haram, pae de Loth. Ora, o *sobrinho* de Abrahão é chamado, por este, — "irmão" — seu. Disse Abrahão a Loth: "Nós somos irmãos". (Gen., XIV, 14).

Jacob, tambem, era *sobrinho* de Labão, de cuja irmã era filho. E a Escriptura diz: "Então, por que tu és meu irmão (notou Labão a Jacob); has de servir-me de graça?" (Gen., XXIX, 15).

Tobias, o moço, era *primo* de Sara, e denominou-a sua irmã (Tob., VIII, 4-6). Jacob chamou irmã á sua esposa e *prima* (Gen., XII, 13, 19).

NA HISTORIA.

Só no seculo IV, pela primeira vez, Helvidio e Joviniano, para negarem a virgindade de Maria, ousaram affirmar, sem base, o erro historico de haver tido, Jesus, outros irmãos consanguineos. Haviam chegado tarde, porém, a ver o que nem Judeus inimigos nem pagãos adversarios tinham visto, em tres seculos depois de Jesus peregrino! Contra esse dous hereges se ergueram, em brilhante refutação, o insigne orientalista São Jeronymo e o sabio Santo Agostinho. Escudados em genealogias authenticas e em dados parallelos da Escriptura, esmagaram a inverdade daquelles turbulentos e capciosos innovadores antichristãos.

Forte o argumento de prescripção: de que, nos três primeiros seculos do christianismo, unanimemente se affirmou que Jesus nunca teve irmãos consanguineos. E, para condemnar a novidade antichristã de Joviniano e Helvidio, levantaram-se tambem os Synodos de Roma, em 381 e de Capua, em 392.

A GENEALOGIA.

Mostraram os defensores de Maria como Tiago, José, Judas e Simão, do texto de São Marcos, não representavam absolutamente o papel de irmãos consanguineos de Jesus, mas eram *primos segundos* do Salvador.

Com effeito, Mathan era o pae de Sant'Anna, de Maria de Salomé, de Sobé e de Jacob.

Ora, 1) SANT'ANNA gerou a Maria Santissima, a progenitora de Jesus Christo.

2) Maria de Salomé, por ter sido a mãe de Salomé, era a esposa de Zebedeu, e mãe de S. Tiago maior e de S. João Evangelista.

3) Sobé era a mãe de Santa Isabel, progenitora de S. João Baptista.

4) Jacob fôra o pae de S. José e o pae de Cleophas, cognominado tambem Alpheu.

Ora, foi de Maria, esposa de Cleophas, que nasceram S. Tiago menor, José, S. Simão, S. Judas Tadeu, Salomé e Maria, dita Maria de Cleophas. Donde claramente se vê que os suppostos irmãos de Jesus não passavam senão de *primos irmãos* de S. José e de Nossa Senhora, ou melhor, *primos segundos* de Jesus Christo.

Como S. Marcos era judeu, falava segundo os modos de seu povo, chamando irmãos, em sentido lato, aos primos do Salvador.

PERANTE A EXEGESE BIBLICA.

E' regra de Exegese explicar os textos, controvertidos, por outras passagens parallelas mais claras. Ora, que nos diz a S. Biblia?

— Quando Nosso Senhor escolheu os doze Apostolos, como nol-o refere S. Lucas VI, 15-16, Jesus chamou igualmente a

"Tiago, FILHO DE ALPHEU... e JUDAS, IRMÃO de TIAGO". Logo, Tiago e Judas eram filhos de Alpheu, tambem cognominado Cleophas. E, portanto, primos de Jesus Christo.

Ha mais. Ao pé da cruz, no Calvario, observa S. Matheus (XXVII, 56) que, ao lado de Nossa Senhora estavam presentes — Maria de Salomé, Maria, esposa de Cleophas e Maria Magdalena. E nota que Maria, esposa de Cleophas, era — "MÃE de TIAGO e de JOSÉ". Ora, como Simão era irmão de Judas Tadeu, segue-se que os suppostos irmãos de Jesus, descriptos por S. Marcos, significavam os primos segundos de Nosso Senhor. Não eram irmãos carnaes do Salvador.

Quem diz que Jesus teve outros irmãos, cae num destes dous absurdos: — ou em dar a Jesus dous paes e duas mães; ou em sustentar que Jesus não é filho de Nossa Senhora. O que vae contra a Historia e contra a primitiva tradição. Porquanto, ninguem confunde Maria, mulher de Cleophas, mãe de Tiago e de José, com a Virgem Santissima, "da qual nasceu Jesus, que se chama Christo" —, conforme se exprime S. Matheus (I, 16).

MAIS UMA CIRCUMSTANCIA.

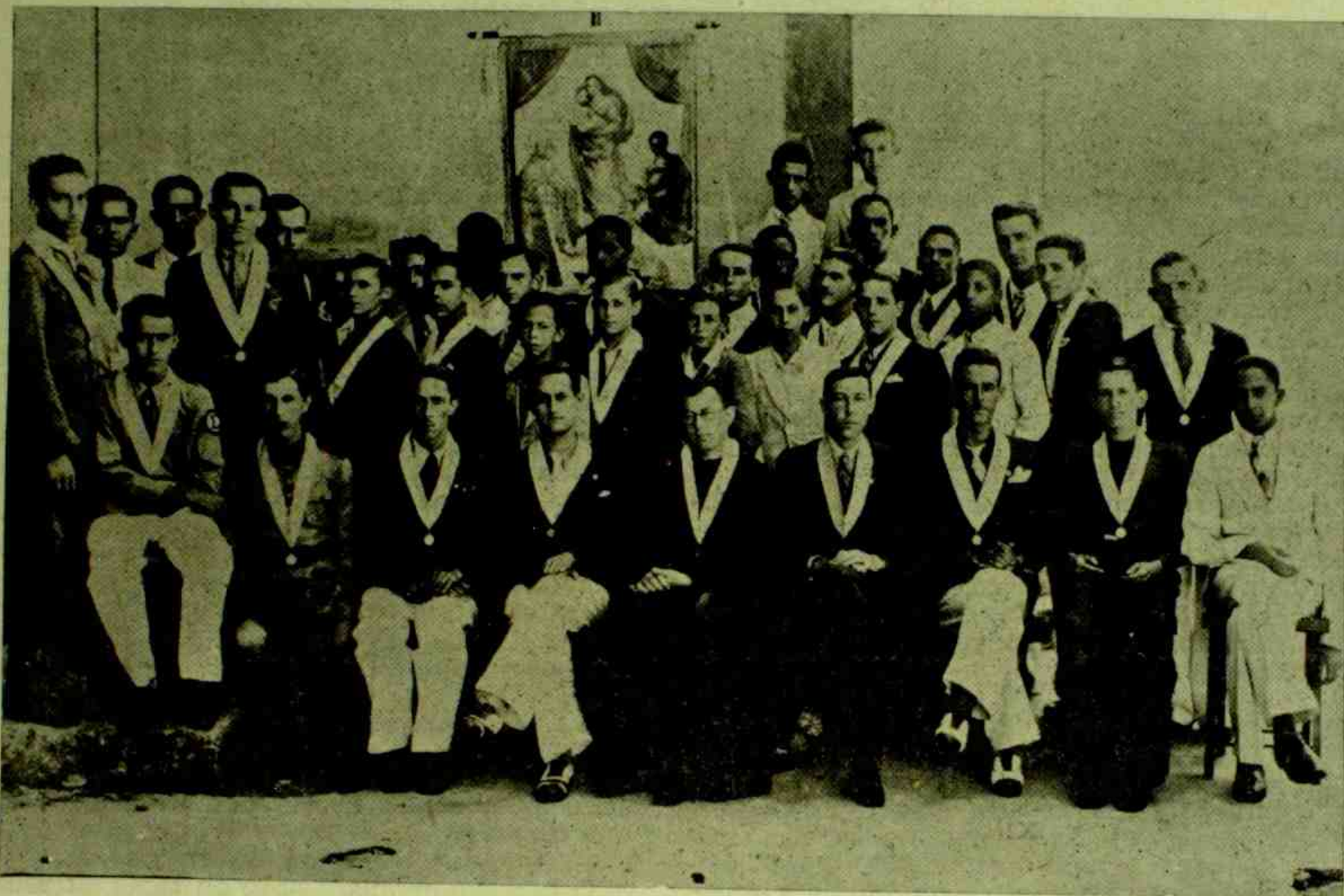
Escreve Conway: Nosso Senhor, ao morrer na cruz, recommendou sua Mãe ao discipulo amado, primo de Jesus — S. João Evangelista. Não teria feito cousa semelhante, se a Virgem tivesse, então, outros filhos, a quem, naturalmente,

devia ser recommendada. Logico seria que o Salvador confiase a irmãos vivos, e não a primos, sua Mãe Santissima. Não o fez; justamente *pelo facto de Jesus não ter irmãos*. E realmente, isso convinha até pela parte racional: que o Filho unico de Deus Padre, sempre virgem, fosse tambem, no parto humano, o filho unico de uma virgem, como o prophetizara Isaias (VII, 4). Não geram as abelhas, conservando a propria virgindade, como ha flores momogamicas? Que muito que Deus operasse esse milagre em favor da mãe do Verbo Humanado?

Maria Santissima foi certamente privilegia-

da por Deus. *Não teve outros filhos, senão a Jesus*. E nós, que lhe somos filhos adoptivos, merecemos ser tambem chamados irmãos de Jesus Christo, porque Elle, o Filho de Deus, tomou carne fraternal, como a nossa, de filhos de Eva. E, renascidos pela fé, pela graça e pelo santo baptismo, nos fez irmãos seus adoptivos, de modo que podemos chamar a Deus com o doce nome de Pae. Mas, por que será que o demonio tem tamanho horror aos privilegios de Maria, como este privilegio glorioso da Virgindade?

P. Armando Guerrazzi



BOM SUCESSO (Minas) — Congregação Mariana da Parochia de Bom Sucesso, sob a direcção do virtuoso Vigário, Rvmo. P. Frei Marcelino Garcia, O. S. A.

Jesus é a vida

APPROXIMARMO-NOS de Jesus é ganhar a nossa verdadeira vida, vida da alma, vida das virtudes, vida da intelligencia e do coração.

Jesus é o fóco de luz que illumina todos os nossos pensamentos e nos dá força e graça para que possamos trilhar o caminho pedregoso da vida.

Amar a Jesus é procurar, em nossa vida, a recompensa de nossos soffrimentos.

O coração de Jesus é um sacrario de virtudes, onde se acham todas as maravilhas do amor de Deus. Haja entre vós — disse o Apostolo São Paulo — o mesmo sentimento que houve em Jesus Christo.

Jesus é a paz do mundo.

O Coração de Jesus, todo resplandescente, se nos apresenta como um labaro de chammas cheias de esperança, afim de trazer a salvação da humanidade.

... Jesus, na sua infinita misericordia, contemplará as angustias que infelicitam o mundo de hoje, mas lançará bençams infinitas para con-

seguir que entre os homens e as nações reinem a paz e a justiça. O Coração de Jesus ouvirá as nossas orações quotidianas e não nos abandonará.

Ninguém padeceu como Jesus.

Jesus, entre nós, soffreu injurias e humilhações, mas apesar de todos esses soffrimentos, dedicou-nos um amor profundo.

Jesus abriu-nos a porta do céu e reservou-nos um throno de gloria. Jesus tem a graça, fonte de vida, tem a misericordia infinita.

Um olhar de Jesus é o sufficiente para resistir a todas as forças da natureza.

Quanto ao amor infinito de Jesus não ha confronto possivel.

Seus olhos profundos e misericordiosos deixam transparecer toda bondade, seus labios manifestam a pureza admiravel da sua alma — alma onde se depositam thesouros incalculaveis.

Jesus é o conforto das familias.

Jesus é nossa vida!

CASIMIRO GOMES MARTINS

Sta. Cruz do Rio Pardo.



Conversão in extremis

EM Outubro de 1935, o jury de Carpentras, França, condemnava á morte, por dois assassinios, a Miguel Nicolini. Transferido para a prisão de Avinhão, o infeliz não quiz saber do capellão.

O sacerdote organisou, entre as crianças e os conventos, uma cruzada de orações e penitencias, para a conversão do peccador endurecido. A lucta durou dois mezes: aos 5 de Janeiro, o carcereiro-mór avisava que o criminoso reclamava o ministro de Deus.

Nicolini não sabia lér nem escrever, não frequentara catecismos, não fizera a primeira communhão: era um Sem-Deus, se bem que baptisado.

O capellão começou a ensinar-lhe a cartilha, todos os dias. O detento acolhia com jubilo o padre. Mostrava-se attento ás lições. Lamentava não ter tido uma formação religiosa, que o teria preservado das más frequentações e do cinema. Attribuia aos maus films a corrupção de sua alma. Emfim, o mal estava feito. Confiava em Deus e Nossa Senhora para descontar seus crimes, intrepidamente.

O sacerdote, vendo que nesta alma havia recursos, pediu-lhe de fazer o sacrificio da vida, em penitencia dos erros passados. A morte, aceita generosamente, seria agradável a Deus e edificante para a sociedade. Aceita com amor, pagaria largamente as dividas moraes e contribuiria para a conversão de muitos peccadores. Seria uma fórmula de apostolado, sobretudo se oferecida em pról dos dois assassinados.

Miguel Nicolini ouvia com humildade as exhortações.

O padre, embora confiasse na clemencia presidencial, preparava o neophito a subir ao cadafalso, caso a pena capital não fosse commutada em galés perpetuas. Chorando de alegria por ter sido o instrumento providencial d'esta conversão, falava ao condemnado como a um irmão querido. A bondade do sacerdote revolvera completamente o coração do criminoso, que jámais fóra alvo de tamanho affecto. Quando os homens falavam d'elle com horror, aqui, na prisão, o sacerdote via nelle um filho de Deus, uma alma resgatada por Jesus, um futuro eleito do céu.

E, quando o sacerdote, antes de despedir-se, lhe dava o Crucifixo a beijar, Miguel Nicolini sentia a caricia das almas que se banham na caridade do Christo.

Resignado, o condemnado repetia calmamente:

— Morrer não é nada.

Faltava-lhe, porém, o supremo sacrificio; perdoar aos inimigos. Tinha raiva do accusador publico, que envidara todo o talento para pintar, com negras côres, a scena do crime. Sem o encarnicamento d'este funcionario, talvez o jury não tivesse votado a pena ultima. E, pensando

no Procurador da Republica, chegou a dizer:

— Quando este homem vier, hei de cuspir-lhe na cara.

— Não! respondeu o sacerdote. Deves esquecer os homens e pensar em Deus, perdoar para seres perdoado. Deves morrer como um santo, conservar a calma até o fim e marchar para o cutello como um cordeiro.

Nas parochias e comunidades redobravam as preces e mortificações, para que Deus concedesse ao arrependido o espirito de conformidade e de coragem. Algumas pessoas passavam a noite orando. No dia 9 de Fevereiro o condemnado renovou a primeira communhão. Sem que o soubesse, a execução fóra marcada para o dia 15. O presidente Alberto Lebrun, dada a gravidade do crime, não quizera abrandar a pena.

No dia 14, um altar foi improvisado numa sala da prisão, mais apropriada do que a capella. Naturalmente Nicolini ignorava tudo, porque os condemnados são avisados pouco antes da execução. A's vezes, de ouvirem as martelladas, comprehendem que se trata da guilhotina, mas o caso é raro porque o sinistro instrumento é, geralmente, armado longe das cellas.

A's cinco e meia do dia 15, um sabbado, o condemnado foi despertado pelo chefe dos guardas, e avisado pelo Procurador. Teve uma resposta simples:

— Bon, ça va... Bem, está bom.

O capellão aproximou-se da cama, attrahiu nos braços o réu, e ouviu a derradeira confissão. Que espectáculo! O padre, debruçado sobre o infeliz, de quem ouvia os peccados, numa confissão rythmada pelas pancadas apressadas do coração! O condemnado disse varias vezes:

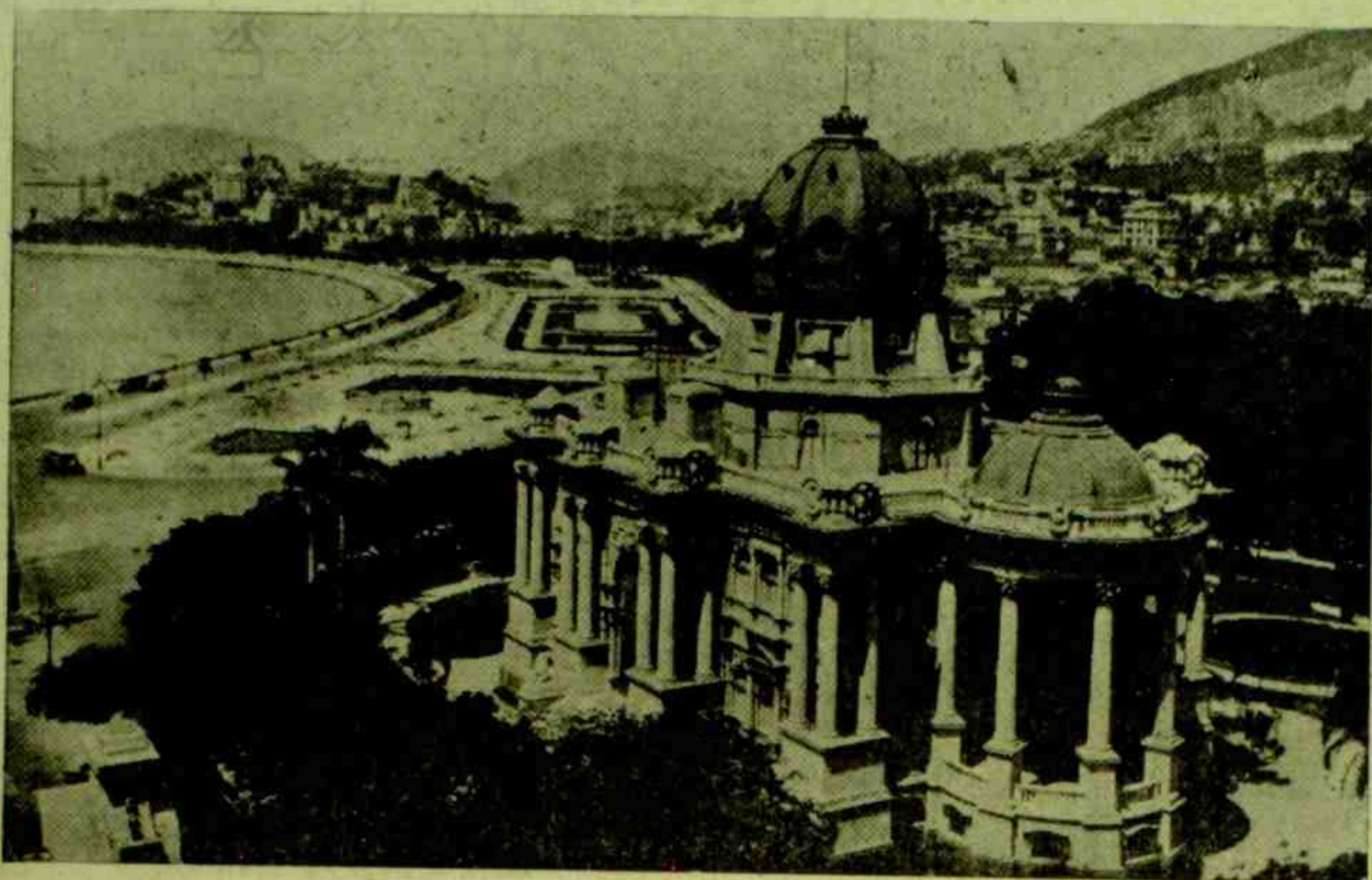
— Quero que o senhor fique ao meu lado, quero que me acompanhe até o cadafalso.

Na roupa que Nicolini ia envergar, o padre collocou um crucifixo e o bentinho da primeira communhão. E depois paramentou-se, pois os minutos eram contados. Uma vez vestido, o condemnado ajoelhou-se deante do altar.

Que scena! Numa sala um pouco baixa, á luz de duas ou tres velas, um padre velho celebra, acolythado por um homem de quarenta annos, o escrivão do tribunal. Um pouco atraz o condemnado, de joelhos, de mãos amarradas. No fundo, os magistrados em pé e o advogado. Depois da communhão, todos notaram que Nicolini ficou mais calmo. Tinha algo da serenidade majestosa que deve acompanhar os eleitos no limiar da Eternidade.

Após a missa, o condemnado é levado ao escriptorio da prisão. Alli, oferecem-lhe o ultimo cigarro, o ultimo copo de rum. E o condemnado faz suas ultimas confidencias.

— Senhor padre, eu sabia de tudo! Quinta-feira reparei que o senhor tinha lagrimas nos



RIO DE JANEIRO — Monroe e panorama

olhos e que os guardas eram diferentes dos outros dias. Não sou criança, e adivinhei que era para hoje mesmo.

Sem dizer nada, preparara-se dois dias a morrer. Mostrava-se admiravelmente conformado. Dictava ao advogado umas palavras para a família, quando um homem entrou. Sem impressionar-se, o condenado disse para para o seu amigo-padre:

— E' Deibler, o carrasco.

Entregou-se aos ajudantes e, no meio d'elles, marchou para o supplicio. Nos corredores despediu-se dos guardas. E, vendo as mulheres dos mesmos, disse-lhes amavelmente:

— Au-revoir, minhas senhoras.

Precedido pelo padre, que lhe queria occultar a vista da guilhotina, ajudado pelos auxiliares, subiu os degraus do cadafalso. Deitaram-no sobre a taboa fatal. Um botão apertado, e o cutello deslizou, com a rapidez do relampago, separando do tronco a cabeça. O bom ladrão estava com Deus.

Os personagens officiaes, edificados pela coragem christã de Nicolini, voltaram para a sala da missa. E diziam ao sacerdote:

— Morre assim um sobre cem. Que transformação realisa a religião! Fez uma obra magnifica, senhor padre: salvou uma alma.

Nesta phrase ha como um echo da voz do Centurião, ao baixar do Calvario: na verdade, este homem era o Filho de Deus... Os officiaes murmuravam: na verdade, este guilhotinado entrou no seio de Deus.

Pedido dum jovem

Victimado por pertinaz doença, afinal conseguira vencer o mal e sahir do hospital. Estava na exuberancia da mocidade, e aquelle jovem via-se alvo de incommodos gravissimos, consequencias do peccado.

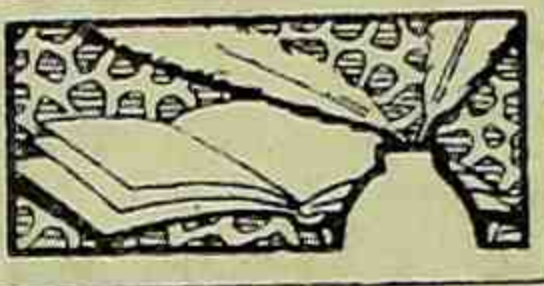
O medico que o tratara, catholico praticante, quiz dar um conselho áquelle moço.

— Já sabe a causa de sua doença — lhe disse. — Agora é só acautelarse, fugir das más companhias e guardar a pureza da alma.

— Agradeço o aviso — responde o moço. — Tel-o-ei presente. Entretanto, permita-me uma observação. Muitas vezes não somos nós unicamente os responsaveis por nossos males. São frequentemente as nossas irmãs, indecentemente vestidas, que ateiam o fogo da maldade. Sem sahirnos de casa, encontramos o incitamento ao peccado dentro da mesma familia. O sr., na qualidade de medico catholico, faça com que isto se conheça. Diga aos sacerdotes que elles o manifestem como directores das almas, como salvadores da moralidade particular e publica.

Não se esqueça. Quantas jovens terão sido a ruina e condemnação de seus irmãos! No dia do juizo haverá tantas surpresas!...

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Uma iniciativa louvável e por isso mesmo digna do applauso dos catholicos brasileiros é, sem duvida, essa da "A União", o valente órgão catholico do Rio, fazendo a tiragem de uma edição especial contra o communismo.

E' bem de ver o alcance da feliz idéa destinada a contribuir efficazmente para que seja extirpado da sociedade brasileira e nella não lance novos tentaculos esse cancro, obra prima do materialismo grosseirissimo que tenta em vão tirar a toda gente o reconhecimento do primado do espirito, pelo qual, só, é possível ao homem uma verdadeira felicidade relativa á nossa humana e degradada condição de miserros mortaes.

— Em boa hora a Acção Catholica Brasileira, utilizando-se de um auto-caminhão da Matriz de Ipanema onde está installado um altar, promoveu a celebração de uma missa no proprio local onde se ia desenvolver o Circuito da Gavea. Essa missa foi celebrada pelo padre Leovigildo Franca e transmittida, com admiravel clareza, pelo Radio Club do Brasil que, para que pudesse ser acompanhada por toda a grande massa de povo que se comprimia em todos os desvãos do accidentado "Trampolim do Diabo", installou 20 poderosos alto-falantes pela pista.

O Revmo. Pe. Franca, antes do inicio do Santo Sacrificio da Missa, falou pelo microphone accentuando que todos os presentes, que, com o devido respeito e piedade, acompanhassem espiritualmente o seu desenrolar, seriam considerados isentos da mancha mortal.

— Para commemorar o 2.º centenario da Canonização de S. Vicente de Paula, reuniram-se na Sé de S. Paulo, onde se approximaram do banquete Eucharístico, para além de 500 vicentinos.

— Annuncia-se que o paulista Alarico Carvalho descobriu um novo gerador de electricidade para radio que vem revolucionar o problema de audição do radio. O radio-motor, como se denomina o invento, funciona, tendo como combustivel o alcool commum, não gastando mais de 500 ou mil réis durante dez horas de funcionamento. O aparelho em questão não produz ruido nem trepidação quando em funcionamento.

— Foram quebrados os dois records mundiaes do kilometro e da milha parada. A primeira prova teve inicio ás 13 horas. Depois de tres tentativas, isto é, na quarta, o volante allemão quebrou o proprio record do kilometro parado, attingindo a media de 171 kilometros, superando de 8 kilometros o record anterior. O tempo foi de 20" 7/10 e 9 centesimos.

— Estão sendo ultimados os trabalhos da electrificação dos suburbios da Central do Brasil, cujos trens deverão ser inaugurados no proximo mez.

A' noite vêm sendo feitas experiencias diarias entre Lauro Muller e Meyer. O pessoal experimenta, nos seus menores detalhes, o funcionamento dos

carros-motores e de passageiros, de forma a que não apresentem nenhum pequeno defeito quando entregues ao serviço normal.

Quanto aos preços de passagens, já foi remetido ao ministro da Viação a respectiva proposta. Cogita-se de dividir em suas secções o trecho de D. Pedro e Santa Cruz. A fixação dos preços das passagens não foi feita e tudo faz acreditar que o augmento será pequeno, estando o governo empenhado em estudar a questão com cuidado, de forma a não sacrificar o publico.

— Em Fevereiro de 1935, foi encontrado morto o motorista Olyntho Borges Freitas. O crime impressionou vivamente a opinião publica, por motivo das circumstancias mysteriosas em que estava envolvido. Muito se affirmou então que foram os communistas que executaram o motorista, desgostosos por quaesquer motivos.

Ultimamente, a policia descobriu uma cellula comunista em Villa Izabel, prendendo varias pessoas. Pelos documentos encontrados, apurou-se que Jayme Stuart e outros elementos integravam uma secção do Partido Comunista incumbida de eliminar os elementos julgados perigosos. Interrogando demoradamente Cacilda Amaral, tambem presa, esta respondeu: — "Mas nós só matamos um homem"...

— Que homem? — indagam os policiaes.

Cacilda respondeu:

— "O chauffeur Olyntho Borges".

Jayme Stuart, interrogado em seguida, confirmou. Olyntho era integralista e constantemente vivia ameaçando denunciá-lo, a elle, ao seu vizinho Francisco Monteiro e a outros communistas.

— Reuniram-se as Côrtes do Sigma convocadas pelo presidente da J.E.N.C.E., dr. Everardo Leite, para a aclamação do candidato do Integralismo á presidencia da Republica. Iniciando a sessão, falou o sr. Everaldo Leite que annunciou o resultado final do plebiscito tendo o sr. Plinio Salgado obtido 846.354 votos, sendo por isso aclamado candidato dos camisas verdes.

— Gymnasio Christo-Rei é o novo estabelecimento educacional a ser installado em Bello Horizonte. As bases com que foi lançado este novel instituto de ensino secundario merecem o indifarcavel apoio, não só da população desta cidade, como tambem de todo o povo do Estado.

Baste dizer que estará á frente do mesmo o Dr. Lucio dos Santos.

Exterior

Realizaram-se, ha dias, em França, as eleições dos Conselhos de Administração das radio-emissoras. Esse movimento eleitoral tinha uma grande importancia.

Dois grupos disputavam a victoria: o "Radio Familia" e o "Radio Liberdade". O primeiro representava os catholicos e os conservadores, que seguem os principios da ordem christã; o segundo todo o esquerdismo maçonico-communista.

A victoria dos esquerdistas collocaria nas suas mãos um poderoso instrumento de propaganda comunista. A lucta foi renhida. Tudo se fez contra os catholicos. Negaram a muitos delles, possuidores de radios, o necessario boletim, que dava direito a votar. Foram assim impedidos milhares de conservadores de votar. Nas eleições foram sabotados 50 mil votos.

Apesar disso, os conservadores venceram por 40 mil votos. O trabalho foi arduo, mas bem recompensado. Os homens de ordem começam a acordar. Os perigos da politica de Blum acordaram muitos e aclararam a outros a visão dos seus deveres.

São já numerosas as victorias da reacção de França contra a desordem. Esta victoria é das mais sadias.

Felizmente, nem todos os francezes se deixaram contaminar pelo virus peçonhento da "politique de la main tendue..."

— Os elementos liberais do Equador iniciaram grande campanha contra o presidente da Republica e trabalharam bastante para que o exercito tambem se manifestasse contrario ás negociações realizadas entre o presidente Páez e o Vaticano.

O chefe do governo, porém, em um manifesto energico e de caracter politico-religioso começa por dizer que a grande massa do povo do Equador é profundamente catholica; e continúa:

"Eu, como chefe da nação, tenho dois grandes deveres a cumprir: satisfazer a vontade do povo e assegurar a independencia e a supremacia do Estado".

Mais diante, o sr. Páez expressa-se do seguinte modo: "Creio que o Estado, como força moral e material, tem pontos de contacto com a Igreja, que é uma força moral.

O dever do chefe de governo que deseja a felicidade do povo é evitar que esses pontos de contacto se convertam em pontos de inimizade, cuja consequencia é o mal-estar profundo e permanente da nação".

— O escandalo que acaba de dar-se na Igreja Anglicana com o epilogo das aventuras de Eduardo de Windsor é apenas um fructo do proprio livre-exame que está na origem do Protestantismo.

Eduardo VIII era o chefe da Igreja Anglicana e pretendeu casar-se com uma divorciada. A crise interna da Igreja surgiu muito mais grave, pois era o proprio chefe quem estava em jogo. Apparentemente venceu o lado melhor, pois Eduardo VIII se sentiu na necessidade de abdicar e abandonar a chefia da Igreja ingleza. A lucta, porém, continuou e não poucos elementos da Igreja Anglicana se solidarizaram com Eduardo de Windsor reconhecendo-lhe o direito de unir-se a uma divorciada. E sem attenção á autoridade anglicana um pastor veio á França celebrar-lhe o matrimonio!...

— O arcebispo de Panderborn (Allemanha), monsenhor Kaspar Klein, pronunciou ha pouco um sermão na Cathedral de Berlim, enumerando os attentados sacrilegos commettidos nos ultimos tempos na sua diocese.

Monsenhor Klein deu detalhes acerca de quatorze destruições ou attentados sacrilegos, e terminou convidando os fiéis a resistirem valentemente aos ataques d'aquelles que dizem: "Não queremos que o crucifixo reine sobre nós".

— Falando a varias centenas de peregrinos allemães o Summo Pontifice, após deplorar a situação em que vivem os catholicos na Allemanha, perseguidos pelo regimé nazista, teve occasião de pronunciar as seguintes palavras:

"A hora actual é não sómente grave, mas tão triste, ameaçadora e dolorosa, que provoca nossas lagrimas".

— O rev. Heary Fisher, director espiritual da

"Saint Paul Guild", annunciou a conversão ao catholicismo do ministro protestante, rev. Leonard Tromlein, reitor da igreja de S. João em Flushing, Long Island.

O rev. Tromlein foi durante 23 annos ministro protestante. Seu pae e seu irmão eram tambem ministros. Fez seus estudos na Universidade de Columbia e é autor de varios trabalhos litterarios.

— De 14 até 22 de Agosto festejará a capital do "Reich" seu 700 anniversario. Essa cidade é entre as grandes e importantes "urbes" da Europa a mais nova. Tendo seus principios numa pequena e pobre aldeia de pescadores, Berlim se desenvolveu no percorrer dos tempos para um verdadeiro centro da civilização tanto mais attraente pelas harmoniosas linhas na sua construção.

— A Directoria de Estatística da Republica vizinha acaba de publicar um relatório sobre a população da Republica Argentina em 31 de Dezembro de 1936, que se elevava a 12.531.361 habitantes.

Declara o documento que as estatísticas organizadas pela repartição competente baseiam-se em calculos na media do crescimento da população, de annos seguintes ao ultimo recenseamento geral effectuado em 1914.

— Como todos os annos, o cortejo de Sta. Joanna d'Arc em Paris, devia desfilar dia 9 de Maio da praça Sto. Agostinho até á praça das Pyramides.

Desde logo os organizadores começaram a tratar de todos os detalhes, até que M. Marchand, director da policia municipal communicou-lhes que o governo não autorisava o cortejo.

Seriam somente toleradas delegações que se collocariam na praça das Pyramides, e não contando mais que 100 pessoas.

Não são bem conhecidas as razões que teriam levado o governo a tomar tal decisão, pois o desfile de Joanna d'Arc tem sempre se desenvolvido dentro da maior ordem, differindo assim completamente das outras manifestações publicas, que têm no emtanto sido permittidas.

Como é natural, os catholicos protestaram energeticamente contra essa decisão.

O general Castelnau, presidente da Federação Catholica Nacional, publicou uma declaração extranhando bastante o facto, por não comprehender como se possa impedir uma manifestação a uma das mais gloriosas figuras da França.

— A conferencia pela paz no Chaco, em declaração official, ha dias publicada, faz saber que o armistício e os protocollas subsequentes concluidos entre a Bolivia e o Paraguay "não são revogaveis pela simples vontade de um dos Estados envolvidos, os quaes tem a grave obrigação de cumpril-os", pois que a manutenção do regimen de segurança no Chaco é attributo da conferencia. A declaração official, que incluiu os conceitos acima, foi dada á publicidade depois que a conferencia realizara duas sessões, nas quaes foram discutidos os melhores meios de adoptar para a solução do impasse criado pela decisão da Bolivia, a qual suspendeu a designação de um ministro seu para a legação em Assumpção.

— Informam de Moscou que falleceu em Tiflis, a sra. Djuasvilli, progenitora do sr. Stalin, contando 76 annos de idade.

Os jornaes russos, até agora não deram noticia dessa morte. E' de lembrar que a fallecida fôra exilada porque tinha manifestado claramente seus sentimentos religiosos.

— Um telegramma da agencia Havas informa que a sala em que se realisou a cerimonia do enlace do Duque de Windsor com a Sra. Simpson estava toda ornamentada com lyrios.

Cruel ironia!

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (58)

NUNCA É TARDE...

Deteve-se um instante, tomou alento e continuou:

— E além disso... talvez não tinha eu razão completamente: sem duvida eu me enganei o dia que... já sabe a que me refiro... o dia da excursão... quando vi Alberto falar com Paula... Diga isto á minha sobrinha Paula: que me enganei. Faça-me este favor.

A Sra. de Tredeal opprimiu brandamente a mão da Srta. de Kermolo.

Embora aquellas palavras de arrependimento viessem á ultima hora, arrancadas á consciencia da solteirona pelo terror da morte, a Sra. de Tredeal sentiu enorme alegria com ellas, alegrando-se pelo carinho que sentia pela orphã e por compaixão para com a alma da moribunda.

Com effeito, para Paula aquillo era uma compensação das provas heroicamente soffridas e um testemunho de innocencia, que, apesar de sua resignação e generosidade, esperava, e para Aurelia, era de esperar que aquelle arrependimento, mesmo tardio, lhe facilitasse o perdão do eterno Juiz, perante o qual ia se apresentar.

V

Finalmente, entrava Paula em franca convalescença; e, quer pela mocidade e resistencia physica triumphassem rapidamente da doença, quer porque a alegria que lhe causava seu tio e Regina constituissem poderoso estimulante, o caso é que caminhava rapida e resolutamente para a cura.

Fazia oito dias que abandonára a Santa Casa e se trasladára ao Hotel de Lafontaine, onde se hospedava a familia, e permanecia em pé muitas horas, sem experimentar mais incommodos que os da fraqueza, resultantes de uma longa temporada de febres e dietas.

Parecia esquecer a causa da terrivel saucedéla que a pôz á beira da sepultura, ou, pelo menos, della não falava. Sua actual preoccupação era mostrar-se agradecida aos que, deixando tudo, foram assistil-a.

Regina, apesar das instancias de sua prima, não se afastava della um instante, affirmando que não via em Paris bellezas nem magnificencias comparaveis á intima satisfação de vêr melhorar rapidamente sua prima, e de contemplar como dia a dia se pur-

puravam aquellas faces, e como se esvaia pouco a pouco a aterradora pallidez cada-verica.

Não obstante a inegavel alegria de Alberto em fazer algumas excursões com sua jovem esposa pelos logradouros de Paris, não queria de modo algum separar Regina do lado de Paula e se afastava sempre que podia para não ser obstaculo ás confidencias e ás conversas intimamente fraternas das primas.

Além disso, Alberto tinha que ir frequentes vezes ao ministerio da Marinha, para ultimar os detalhes relativos ao proximo embarque, e embora Regina abrigasse temores de que seu marido tivesse que embarcar em breve prazo, era preferivel não tocar neste assumpto antes do decisivo e inevitavel instante.

Alberto sahia, e a meudo fazia que com elle sahissem os seus sogros. A Sra. de Lanvignec mostrára para com a sobrinha senão affecto, de que se não julgava capaz por seu character, mas sim correcta, attenta, propicia a evitar allusões mortificantes que antes tantos soffrimentos causaram a Paula.

Emquanto Paula esteve em perigo, Alberto permaneceu esmagado por profunda tristeza, que, á força de carinhos, apenas conseguia dissipar.

Alberto pensava que sua irreflectida conducta era motivo de quasi todos os soffrimentos de Paula, e que por sua causa ou pretexto acelerou a morte do pae de Paula, e apressou o regresso a Paris onde a jovem soffreu tantos dissabores e soffrimentos que occasionaram aquella tempestade da febre cerebral.

Constantemente interrogava a Jorge Mordelles, e este, para tranquillizar e consolar o amigo, via-se obrigado a violentar-se, dissimulando sua propria inquietação e pesar.

Desde que o alumno interno reconheceu entre os doentes do Hospital a que assistia, a moça, a quem poucos mezes antes admirou no esplendor da sua deslumbrante belleza, augmentou e se robusteceu o sentimento de carinho que lhe inspirava.

Com acerto feliz se diz que para que avaliemos quanto queremos a uma pessoa é preciso que a vejamos sob o peso dum infortunio ou em perigo de morte.

Podia Jorge dar fé da exactidão deste asserto, porque quando temeu pela vida de Paula, comprehendeu quanto a amava e o horror que lhe causaria vê-la morrer.

Agora para elle e para Alberto, era dia de jubilo inefavel aquelle em que o medico director do Hospital, ajuntando seu autorizado voto ao dos seus companheiros, assegurou á familia que a doente estava totalmente fóra de perigo.

(Continúa)

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Bragança — Falleceu santamente nossa fervorosa zeladora D. Justina Augusti. Partilhamos do sentimento da sua morte e apresentamos os pezames á familia enlutada.

Barretos — O Sr. José Appolinário Baptista, confortado com todos os Santos Sacramentos.

Conchas — D. Angela Merlim, mãe de nossa assignante Rosa Seraphim, após ter recebido todos os auxilios de nossa Santa Religião.

Cachoeira — D. Constança Loureiro de Oliveira.
— D. Olivia Fonseca.

Tres Corações — D. Maria José Lemos.

Brusque — O Sr. Beppi Prunez.

Ribeirão Preto — O Sr. Luiz Parpinelli.

Tijucas Grandes — O Cel. Benjamin Gallotti.

Palmital — D. Dusolina Pomari.

Itapolis — D. Maria das Dóres Mendes, fervorosa presidente da Archiconfraria do Coração de Maria e antiga assignante da "Ave Maria".

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Velhaquete

— Andã, vem cá, marotinho,
Dize-me, que queres ser?
Um valente soldadinho
Para a Pátria defender?

— Não, titia, não: soldado
Morre na guerra, a lutar!
— Então queres ser formado
Medico? vidas salvar?

— Não, senhora, tenho medo
De bexigas, Deus! que horror!
Febre amarella é brinquedo?
Tenho á vida muito amor!

— Então, tens de ser palhaço,
Que custa saltar e rir?
— Podem quebrar-me o espinhaço,
P'ra o circo não quero ir.

— Serás então vagabundo;
Não acharás profissão!
Has de ser sempre, no mundo,
Desprezado paspalhão.

— Não diga isso, titia,
Já sei o que quero ser:
Dono de confectaria;
Quanto doce hei de comer!

K I S

Muitos objectos de fino metal das igrejas, como calices, patenas, etc., ficam riscados, deteriorados, estragados, devido ao emprego de productos menos convenientes na sua limpeza.

Diga-se o mesmo sobre as casas de familia, pensões, hotéis, etc. Já existe porém o novo preparado

K I S

que vem resolver satisfactoriamente a limpeza, não sómente dos metaes os mais finos, mas também de espelhos, vidros, marmores, azulejos e infinidade de objectos sem os inconvenientes apontados.

PREÇO DE CADA CAIXA: 4\$000

Enviando-nos, porém, este annuncio e a importancia, fazemos por pouco tempo um preço extraordinario, enviando para qualquer logar livre de porte.

1 tubo: 3\$000 — 6 tubos: 15\$000
5 tubos: 8\$000 — 12 tubos: 26\$000

F. E. LOPES

MOGY-GUASSÚ (E. de S. Paulo)

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568.

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret

|||
Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas \$500

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar \$400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica practica que instrue, anima e conforta 1\$000

Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo \$300

|||
Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor 1\$500

Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe 10\$000

Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo



*O papae
e a mamãe
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionaes e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

M. & C. L.

As molestias do figado e o seu unico e verdadeiro remedio.

A Alcachofra uma planta milagrosa.

A opinião dos grandes mestres da medicina.

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial atenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado. Enthusiasmados com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizémos com o Hepacholan innumeradas experiencias e em todas

obtivémos resultados que até nos surpreenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram siquer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

Devido ao seu extraordinario successo o Hepacholan se impoz á confiança e preferencia de milhares de medicos que o receitam em todos os casos de molestias do figado: — insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, colicas e congestões hepaticas, cirrose, angio-cholites e choecystites, etc. As molestias do figado se revelam por symptomias alarmantes: — empanturramento, dores e crescimento do figado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gazes, halito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, como tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

**Uma nova pelle
branca em 3 dias**



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelhada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tabo, 6\$500 — Pote, 9\$000

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residência:

TELEPHONE 7-5683